

INTERNACIONALIZAÇÃO DA CIÊNCIA. INTERNACIONALISMO CIENTÍFICO

EDITORES

Ângela Salgueiro
Maria de Fátima Nunes
Maria Fernanda Rollo
Quintino Lopes

TÍTULO

Internacionalização da Ciência.
Internacionalismo Científico

EDITORES

Ângela Salgueiro, Maria de Fátima Nunes,
Maria Fernanda Rollo, Quintino Lopes

DESIGN E PAGINAÇÃO

Nuno Ribeiro, Nuno Pacheco Silva

ISBN

978-989-658-275-3

DEPÓSITO LEGAL

384924/14

EDIÇÃO

calei
d o s c
ó p i o

Caleidoscópio – Edição e Artes Gráficas, SA
Rua de Strasburgo, 26, R/C Dto.
2605-756 Casal de Cambra • Portugal
Telef. (+351) 21 981 79 60
Fax (+351) 21 981 79 55
www.caleidoscopio.pt
e-mail: caleidoscopio@caleidoscopio.pt



calei
d o s c
ó p i o

A Junta de Educação Nacional (1929/36) e as bolsas de estudo no país: promoção científica num Portugal *europizado*^{1,2}

Quintino Lopes, CEHFCi-UE (quintinolopes@iol.pt)³

Resumo: Em 1929, visando a europeização científica e pedagógica de Portugal, foi criada a Junta de Educação Nacional (JEN), pela qual se articulavam bolsas de estudo no estrangeiro e no país, apoios a centros de estudo e serviços de expansão cultural. Analisando as bolsas de estudo internas identificaremos as suas características e o perfil dos bolsеiros subsidiados, concluindo sobre a importância das mesmas na promoção e internacionalização da investigação científica entre o professorado nacional e, conseqüentemente, no desenvolvimento científico nos anos 30 do século passado.

Palavras-chave: Junta de Educação Nacional; Investigação científica; Bolsas de estudo.

Abstract: In 1929, with a view to bringing Portugal into line with the rest of Europe in the academic and pedagogical fields, the Junta de Educação Nacional (JEN) (National Education Board) was set up to provide scholarships both at home and abroad as well as support for research centres and to organize cultural expansion services. In this paper, a survey of domestic scholarships enables their features to be traced and a profile of scholarship-holders to be drawn up. Domestic scholarships are found to have developed and internationalized the scientific research carried out by teaching staff at universities in this country and thereby provided a significant contribution to scientific development in the 1930s.

Keywords: National Education Board; Scientific Research; Scholarships.

-
- 1 Parte deste trabalho resulta do projecto HC/0077/2009, financiado pela FCT, tendo o apoio do Instituto Camões. Uma versão mais detalhada desta investigação será, futuramente, apresentada na nossa dissertação de doutoramento.
 - 2 Por decisão do autor, este texto não segue o novo acordo ortográfico.
 - 3 Doutorando em História e Filosofia da Ciência (CEHFCi-UE). Até 31 de Março de 2012 foi bolsеiro do projecto HC/0077/2009. Desde 1 de Abril de 2012 é bolsеiro de doutoramento da FCT.

A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM PORTUGAL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX: CONCEPÇÕES HISTORIOGRÁFICAS

Aferir a importância dos bolsheiros internos da Junta na actividade científica nacional pressupõe identificar o seu perfil e as obrigações a que estão sujeitos, bem como caracterizar as suas bolsas, o que se assume particularmente interessante quando analisado em articulação com as concepções historiográficas respeitantes à investigação científica no Portugal dos anos 30.

Assim, se Ângela Salgueiro enfatiza a afirmação de um grupo de professores cientistas portugueses que, desde finais do século XIX, dedica parte substancial do seu tempo à investigação aplicada⁴, se Susana Boloto e Décio Martins destacam a importância da reforma do ensino superior de 1911 no estímulo à investigação científica⁵, se Fátima Nunes ou Júlia Gaspar, Maria do Mar Gago e Ana Simões identificam instituições e professores universitários que com o apoio financeiro da Ditadura Militar e do Estado Novo promovem a investigação científica⁶, em 1933, embora reconhecendo a existência de professores/investigadores, Aurélio Quintanilha ainda discursa sobre o facto de a Universidade portuguesa, em geral, nem educar nem produzir ciência⁷.

Esta visão encontra mais recentemente repercussão em Augusto Fitas e Jorge Ramos do Ó, embora com diferenciações entre ambos. Não deixando de enunciar personalidades e instituições que desde finais do século XIX se dedicavam à investigação científica em Portugal, no entender de Augusto Fitas esta prática era no início do século XX muito incipiente, consistindo a Universidade portuguesa fundamentalmente numa instituição transmissora de conhecimentos, não se exigindo dos seus docentes a produção efectiva de conhecimento científico. Deste modo, geralmente estes professores privilegiavam a realização de trabalhos necessários às suas provas de progressão na carreira docente universitária em detrimento da investigação⁸.

Só após a revolução republicana de 1910 é atribuído à investigação científica um papel de maior relevo no desempenho das funções de professor universitário. Contudo, se as intenções eram boas, não passavam disso mesmo⁹.

4 SALGUEIRO. 2011: 894-906.

5 BOLOTO; MARTINS. 2011: 1385-1398.

6 NUNES. 2004: 1-17; GASPAR; GAGO; SIMÕES. 2009.

7 Professor catedrático de Botânica da Universidade de Coimbra, Aurélio Quintanilha vem a ser demitido em 1935, atribuindo a origem dessa expulsão às palavras por si proferidas na conferência a que nos reportamos, a qual foi realizada no Salão do Século em 25 de Março de 1933 (*O Século*. 26-03-1933: 1-2; *Diário de Notícias*. 26-10-1974: 2).

8 FITAS. 2006: 2, 8-11.

9 FITAS. 2006: 8-11; vd. também CARVALHO. 1996: 687-693, 697-709.

Jorge Ramos do Ó, por seu lado, ao referir-se à realidade portuguesa nos anos 30 e 40, considera nem sequer ser correcto falar em comunidade científica nacional, o que se associa à contenção a que, globalmente, terá sido sujeita a produção científica no salazarismo¹⁰.

PERFIL DOS BOLSEIROS INTERNOS E SUAS OBRIGAÇÕES INSTITUCIONAIS

No universo de 71 bolsheiros no país, 41% foram também bolsheiros externos. Destes, 69% realizaram primeiramente os seus estágios em centros internacionais de nomeada, sobretudo europeus, o que revela a preocupação da Junta com a produção de conhecimento científico actualizado em Portugal.

A primazia atribuída aos cientistas do sexo masculino não invalida a existência de 7 investigadoras que, além de estudos filológicos e literários, iniciaram a sua especialização em áreas como a Física e a Química¹¹. Com uma média de idade, no início da bolsa, de 35 anos, embora não tivessem deixado de ser apoiados desde jovens estudantes a consagrados investigadores já aposentados¹², os bolsheiros internos, com apoios entre os 2 e os 76 meses, usufruíram, em média, de 29 meses de bolsa de estudo.

Nesta dinâmica de funcionamento intervieram alguns dos principais dirigentes da Junta, nomeadamente Luís Robertes Simões Raposo¹³ e Augusto Pires Celestino da Costa¹⁴, os quais influenciaram ainda outras particularidades do perfil dos cientistas subsidiados. De acordo com Celestino da Costa, a reforma da educação deveria começar pelo ensino superior, uma vez que era a esse nível que se formavam os dirigentes e os técnicos necessários à sociedade civil e, particularmente importante, os professores necessários aos outros graus de ensino¹⁵. Nesse seguimento, visando a promoção da investigação científica entre os docentes, para este dirigente da JEN era na Universidade que se deveriam recrutar os investigadores,

10 Ó. 1999: 66-68.

11 Referimo-nos a Judite Ferreira e Virgínia Paraíso, que se iniciaram na investigação Física, a Maria Araújo, Maria Parreira e Joana Roriz, investigadoras na área da Química, e a Fernanda Matos Cunha e Maria Freitas, que conduziram estudos filológicos e literários (Arquivo IC. Cx. 0402, Procs. 2 e 3; Cx. 0549, Proc. 12; Cx. 0550, Proc. 3; Cx. 0740, Procs. 5 e 15; Cx. 1260, Proc. 18).

12 Atenda-se a Félix Alves Pereira, a quem é concedida uma bolsa aos 70 anos para conduzir investigações arqueológicas no concelho de Sintra (Arquivo IC. Cx. 0489, Proc. 6).

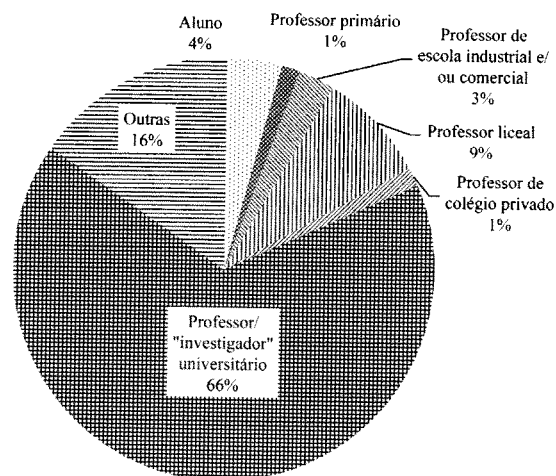
13 1.º secretário da JEN, mais tarde designado por secretário-geral, cargo que manteve até à sua morte em 10 de Maio de 1934.

14 Vice-presidente para o ramo de ciências desde a sua fundação, Celestino da Costa veio a ser presidente da Junta a partir de 1 de Junho de 1934.

15 ROLLO et al. 2012: 39.

inclusivamente entre os professores¹⁶. As implicações práticas deste entendimento da realidade, em termos de profissão dos bolsheiros internos da Junta, encontram expressão no Gráfico 1.

GRÁFICO 1 – PROFISSÃO DOS BOLSEIROS DA JEN NO PAÍS (INÍCIO DA BOLSA)



Fonte: Adaptado de *Relatórios dos Trabalhos efectuados pela Junta de Educação Nacional e dos processos individuais dos bolsheiros* no Arquivo IC.

Com uma notória primazia conferida ao professorado nacional, destacam-se, no seu seio, os professores e investigadores universitários, representando 66% dos apoiados no momento de concessão das bolsas. Subdividindo este grupo, que engloba professores e investigadores sobre os quais não dispomos de dados que nos apontem o exercício de funções lectivas, verificamos que os professores universitários correspondem a 51% do total dos bolsheiros¹⁷.

Não deixando de progredir nas carreiras, podendo essa realidade ser parcialmente explicada pelo facto de 16% dos bolsheiros no país obter esse apoio para realizar o doutoramento¹⁸, o fundamental será considerar as obrigações a que estavam sujeitos. Neste ponto destaca-se a comprovação de mérito científico para os estudos

¹⁶ ROLLO et al. 2012: 147.

¹⁷ Embora a carreira de investigador ainda não estivesse institucionalizada, designamos como tal, por exemplo, os naturalistas que, não leccionando, desenvolviam trabalho científico nas Faculdades de Ciências – atenda-se a Francisco Mendonça (Arquivo IC. Cx. 0458, Proc. 3).

¹⁸ Se quando da concessão das bolsas se contabilizavam 20 assistentes, 8 professores auxiliares e 5 catedráticos, no seu termo registavam-se 14 assistentes, 11 auxiliares e 9 catedráticos.

a realizar, quando do processo de candidatura, e sobretudo, no decorrer da bolsa, a necessidade de apresentar resultados, quer em forma de publicações científicas, nomeadamente em periódicos da especialidade, nacionais ou internacionais, quer sob a forma de comunicações em reuniões científicas, designadamente internacionais¹⁹.

Nesta perspectiva, deparamo-nos com um professorado nacional, particularmente o superior, que entre 1929 e 1936, quando subsidiado pela JEN, obrigatoriamente produz e divulga nacional e internacionalmente a investigação científica desenvolvida, não se confinando à realização de provas de progressão académica.

**“FOI A CONCESSÃO DE UMA BOLSA DE ESTUDO NO PAÍS,
APÓS UM ESTÁGIO DE TRÊS ANOS EM BERLIM,
QUE PERMITIU QUE TAIS TRABALHOS SE PUEDESSEM REALIZAR”**

Considerando o princípio de que as bolsas internas da Junta são atribuídas a quem, pretendendo investigar, não possui recursos financeiros, e consequentemente tempo livre, para a sua concretização, a sua repercussão no acentuar da produção científica nacional é ainda mais evidente, assumindo-se este apoio num complemento salarial ou mesmo numa remuneração total do beneficiário.

Nessa situação, com a particularidade de a transmitirem à Junta, encontram-se Gonçalo Sampaio, Luís de Pina, Álvaro Rodrigues, Amândio Tavares, Rodrigo de Sá Nogueira, Alfredo Ataíde, Aurélio Quintanilha, Fernanda Matos Cunha, António Matos, Orlando Ribeiro, Maria Araújo, João Correia, Santos Júnior e Manuel Valadares.

Entre os docentes universitários pertencentes à comunidade médica, a ausência destas bolsas implicaria o exercício da “vida clínica”, com notório prejuízo do progresso científico nacional. Atenda-se a Amândio Tavares, doutorado em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina do Porto, em 1924²⁰, ou Luís de Pina e Álvaro Rodrigues, licenciados em 1927 e doutorados em 1930 pela mesma faculdade²¹. Os 3 investigadores, “falhos de fortuna pessoal”, transmitem à JEN que a sua condição de bolsheiros internos lhes permitiu dedicarem-se exclusivamente ao ensino e à investigação, acrescentando Luís de Pina ter abandonado o exercício clínico desde o início daquela²².

¹⁹ LOPES. (No prelo).

²⁰ http://centenario.up.pt/ver_figura.php?id_figura=10, consultado em 11 de Julho de 2013.

²¹ *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. XXI: 680-682; Arquivo IC. Cx. 0402, Proc. 18.

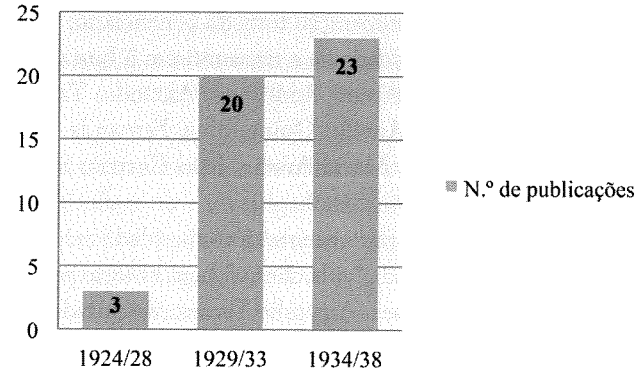
²² Arquivo IC. Cx. 0488, Proc. 8, Docs. 12 e 30.

Consequentemente, em Julho de 1933 refere ter produzido, entre publicações e comunicações, 73 trabalhos desde o início da sua bolsa em 1930. Na mesma circunstância encontra-se o seu colega Álvaro Rodrigues, que argumenta ter sido a condição de bolsheiro interno que lhe permitiu num reduzido número de anos publicar um conjunto considerável de trabalhos, o qual enumera numa lista remetida ao presidente da Junta em Março de 1935²³.

No seguimento desta articulação entre o financiamento da JEN e a promoção da investigação científica entre o professorado superior destaca-se o caso de Santos Júnior, assistente de Zoologia e Antropologia da Faculdade de Ciências do Porto e preparador-conservador do Museu Antropológico da mesma faculdade²⁴.

Embora licenciado desde 1923 em Ciências Histórico-Naturais pela Faculdade de Ciências do Porto e em 11 de Julho do mesmo ano nomeado assistente dessa faculdade²⁵, até finais de 1928 somente publica 3 trabalhos científicos, quando a criação da JEN, em Janeiro de 1929, altera profundamente a sua capacidade de publicação.

GRÁFICO 2 – PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DE JOAQUIM RODRIGUES DOS SANTOS JÚNIOR



Fonte: SANTOS JÚNIOR. 1948.

23 Sendo bolsheiro no país também desde 1930, Álvaro Rodrigues envia a lista mencionada quando do pedido de restabelecimento da sua bolsa, após a sua suspensão pelo ministro da Instrução Pública em Novembro de 1934 (Arquivo IC. Cx. 0537, Proc. 13, Doc. 10). Sobre Luís de Pina vd. Arquivo IC. Cx. 0402, Proc. 19, Doc. 20.

24 Arquivo IC. Cx. 1256, Proc. 14, Doc. 1.

25 SANTOS JÚNIOR. 1948: 5-6.

Conquanto seja um trabalho exploratório e outras motivações possam influir nos valores registados no Gráfico 2, os processos analisados no Arquivo do Instituto Camões mostram-nos a influência da JEN na sua evolução. Assim, considere-se inicialmente o facto de 30% das publicações de Santos Júnior, entre 1929 e 1938, serem editadas nos *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, os quais, nesse intervalo temporal, usufruem ininterruptamente dos subsídios da Junta e do Instituto para a Alta Cultura (IAC)²⁶.

Se diversos desses artigos científicos são simultaneamente publicados em separatas resultantes do financiamento da JEN, entre 1928/29 e 1934/35, ao Instituto de Antropologia do Porto, outras monografias há que são editadas nas mesmas circunstâncias. Nessas condições encontram-se 2 dos trabalhos publicados em 1929, *As ruínas castrejas da Cigadonha, Carviçais e Notas de Medicina popular transmontana*, bem como as *Pinturas megalíticas no Concelho de Carrazêda de Anciães*, de 1930²⁷, ou *As pinturas pré-históricas do Cachão da Rapa*. Nesta publicação de 1933 são aplicados 1.500\$00, a totalidade do subsídio que a Junta concede ao Instituto de Antropologia do Porto no ano económico de 1933/34, donde resulta uma tiragem de 450 exemplares²⁸.

A esta dinâmica de funcionamento junta-se a atribuição de uma bolsa de estudo no país a Santos Júnior desde 1934 até 1941, na altura já sob a égide do IAC²⁹. De modo não surpreendente, no período por nós analisado, serão estes os anos em que mais investigação publica. Assim, entre 1934 e 1938, a par de separatas editadas pela aplicação do subsídio da JEN ao Instituto de Antropologia do Porto, como a *Nota de coreografia popular transmontana: a dança dos pretos (Moncorvo)*, em 1935³⁰, surgem novas investigações, também resultando em publicações, que derivam da sua condição de bolsheiro interno. Entre estas contam-se, por exemplo, “Um caso de albinismo num *Garrulus glandarius fasciatus* (Brehm)”, de 1935, “As focas portuguesas”, de 1936, *Grupos sanguíneos nos indígenas de Tete (Zambézia)*, de 1937, e *Lenga-lengas e jogos infantis*, de 1938, nas quais o autor menciona resultarem do financiamento da JEN/IAC³¹.

26 A Lei n.º 1:941 de 11 de Abril de 1936, Base II, cria a Junta Nacional de Educação, cuja 7.ª Secção constitui o IAC, que substitui a JEN, (*Diário do Governo*, I Série, n.º 84, 11-04-1936; vd. também SANTOS JÚNIOR. 1948; JEN. 1931; 1930; 1932; 1933; 1934; 1935; 1938; IAC. [s.d.]; 1941).

27 Arquivo IC. Cx. 1212, Proc. 3, Doc. 5; Cx. 1213, Proc. 28, Doc. 3.

28 Arquivo IC. Cx. 1274, Proc. 22.

29 SANTOS JÚNIOR. 1948: 11; Arquivo IC. Cx. 0549, Proc. 5; Cx. 0389, Proc. 16.

30 Arquivo IC. Cx. 1229, Proc. 24, Doc. 5.

31 SANTOS JÚNIOR. 1935; 1936; 1937; 1938.

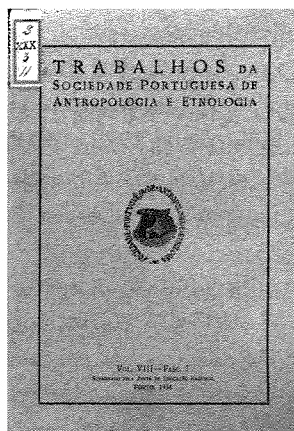


Figura 1 – Capa dos *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*.

Nos *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia* de 1936, Santos Júnior, aludindo ser bolseiro da Junta, publica a “Nota de coreografia popular transmontana: a dança dos pretos (Carviçais)”. Destaque para a menção de ser uma publicação financiada pela JEN. Reprodução autorizada pela Biblioteca Pública de Évora.

Perante o professorado superior que não dispendo de mais margem de progressão na carreira pretendia investigar “desinteressadamente”, necessitando para tal das bolsas internas da Junta, esta instituição, dentro das suas possibilidades, não deixou também de o auxiliar. Entre os nomes que figuram na lista atrás enunciada destaca-se, nesta circunstância, o catedrático Aurélio Quintanilha. Pretendendo prosseguir no Instituto Botânico Dr. Júlio Henriques estudos iniciados na Alemanha, com o financiamento da Faculdade de Ciências de Coimbra e posteriormente da JEN, os quais consistiam na hereditariedade do sexo nos fungos, solicita uma bolsa a 22 de Julho de 1932, onde menciona:

“Como o requerente não conta com outros recursos que não sejam os que lhe advêm do exercício da sua profissão, e tem pesados encargos de família, só lhe será possível continuar a sua carreira de investigador se estiver em condições de poder aplicar à investigação todo o seu tempo, abandonando por completo acumulações de regências de outras cadeiras que só tem como vantagem o equilíbrio do seu orçamento. O professorado superior é de tal forma mal pago e o regime de retribuição do seu trabalho está de tal maneira organizado, que os professores são obrigados necessariamente a optar ou pela investigação ou pelo acréscimo dos proventos, pelo recurso às acumulações, que tiram todo o tempo útil para o trabalho pessoal de investigação científica [...] Nestas condições vem o requerente solicitar da Junta de Educação Nacional que lhe seja concedida uma bolsa de estudo para investigação no país.”³²

32 Arquivo IC. Cx. 1365, Proc. 32, Doc. 1, Págs. 2-3.

Ciente desta realidade que grassava entre o professorado superior nacional, a Comissão Executiva da Junta resolve favoravelmente, concedendo-lhe uma bolsa de 900\$00 mensais entre Janeiro de 1933 e 1934³³.

Nesse período, totalizando 16 meses, Aurélio Quintanilha pôde assegurar a continuidade de uma actividade pautada pela publicação de trabalhos sobre genética de fungos e pela apresentação de comunicações em reuniões científicas nacionais e em congressos internacionais³⁴. A comprová-lo encontram-se as suas palavras, quando em relatório remetido à Junta em Dezembro de 1934, após enumerar os trabalhos publicados e comunicações proferidas enquanto bolsheiro interno, conclui: “Foi a concessão de uma bolsa de estudo no país, após um estágio de três anos em Berlim, que permitiu que tais trabalhos se pudessem realizar.”³⁵

Finalmente, fora do professorado superior também havia quem manifestasse intenção de investigar, embora vivesse sob a mesma angústia dessa possibilidade de depender das resoluções da Comissão Executiva da Junta. Nessa circunstância encontra-se Rodrigo de Sá Nogueira, 1.º oficial da Secretaria da Academia das Ciências de Lisboa, que ao solicitar uma bolsa interna em 1929 para estudar as “causas e natureza dos fenómenos fonéticos portugueses” declara que “[...] tendo mulher e três filhos para sustentar, se me torna indispensável procurar aumentar os meus proventos por meio da leccionação particular ou de outras ocupações, que me não permitirão dedicar-me a investigações com continuidade, se a Junta não deferir o meu pedido”³⁶.

Concedida a bolsa, que sendo suspensa em Fevereiro de 1930 é acrescida de um estágio em Paris e Madrid e seguidamente de uma nova bolsa em Portugal para estudos de “geografia linguística”, Rodrigo de Sá Nogueira pôde dedicar-se “com continuidade” às investigações pretendidas, chegando a admitir que graças a esse apoio financeiro passou de amador a especialista, por lhe ter sido possível deixar de se dedicar aos seus estudos apenas por escassos momentos³⁷.

33 Atenda-se ao facto de o próprio Celestino da Costa, em 1934, abordar este problema, também referindo que mesmo um catedrático, em função dos poucos recursos, precisava de aceitar acumulações de regência que o esgotavam, não lhe permitindo trabalho produtivo (FTAS. 2006: 13; vd. também Arquivo IC. Cx. 1365, Proc. 32, Doc. 2).

34 Arquivo IC. Cx. 1365, Proc. 32.

35 Arquivo IC. Cx. 0454, Proc. 3, Doc. 51.

36 Arquivo IC. Cx. 1338, Proc. 3, Doc. 3.

37 Arquivo IC. Cx. 1338, Proc. 3, Doc. 45.

CONCLUSÕES

Independentemente das áreas temáticas, para quem possuía o “culto da investigação científica” mas não dispunha de recursos financeiros para o efectivar, as bolsas da JEN no país, articulando-se com bolsas no estrangeiro – que regularmente as antecediam – e com apoios a instituições e publicações científicas, constituíam a solução disponibilizada pelo Estado. Deste modo, ao exigir-se de um bolsheiro a integração nas redes de comunicação científicas e a produção de investigação dessa natureza, a Junta promove o desenvolvimento e internacionalização da actividade científica nacional nos anos 30 do século XX, nomeadamente pela mudança que opera no seio do professorado universitário subsidiado, criando-lhe condições materiais para o tornar continuamente um produtor de conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

- Arquivo IC – Arquivo do Instituto Camões.
- BOLOTO, Susana; MARTINS, Décio. 2011, “A Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra: o antes e o depois da República”. FIOLEHAI, Carlos; SIMÕES, Carlota; MARTINS, Décio (coords.), *Congresso Luso-Brasileiro de História das Ciências: Livro de Actas*, Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- CARVALHO, Rómulo de. 1996, *História do Ensino em Portugal: desde a Fundação da Nacionalidade até o fim do Regime de Salazar-Caetano*, 2.ª ed., Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- Centenário da Universidade do Porto, 100 Figuras, Amândio Joaquim Tavares, http://centenario.up.pt/ver_figura.php?id_figura=10 (consultado em 11 de Julho de 2013).
- Diário de Notícias*, n.º 38999, 26-10-1974.
- Diário do Governo*, I Série, n.º 84, 11-04-1936.
- FITAS, Augusto J. S. 2006, “A Ciência em Portugal ao longo do séc. XX (cenas exemplares de um percurso incompleto)”. *Prelo* 3: 1-22.
- GASPAR, Júlia; GAGO, Maria do Mar; SIMÕES, Ana. 2009, “Scientific life under the Portuguese dictatorial regime (1929-1954): the communities of geneticists and physicists”. *HOST Journal of History of Science and Technology*, 3. (Disponível em http://johost.eu/vol3_fall_2009/vol3_jg.htm#_edn28).
- Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. XXI, Editorial Enciclopédia, Lisboa; Rio de Janeiro: 680-682.
- IAC – INSTITUTO PARA A ALTA CULTURA. [s.d.], *Relatório dos trabalhos efectuados em 1936*, Coimbra; 1941, *Relatório dos trabalhos efectuados em 1938*, Coimbra.
- JEN – JUNTA DE EDUCAÇÃO NACIONAL. 1931, *Relatório dos trabalhos efectuados em 1928-1929*, Lisboa; 1930, *Relatório dos trabalhos efectuados em 1929-1930*, Lisboa; 1932, *Relatório dos trabalhos efectuados em 1930-1931*, Lisboa; 1933, *Relatório dos trabalhos efectuados em 1931-1932*, Lisboa; 1934, *Relatório dos trabalhos efectuados em 1932-1933*, Lisboa; 1935, *Relatório dos trabalhos efectuados em 1933-1934*, Coimbra; 1938, *Relatório dos trabalhos efectuados em 1934-1935*, Coimbra.
- LOPES, Quintino. (No prelo), *A Junta de Educação Nacional (1929/36) e as bolsas de estudo no país: mérito científico num Portugal de feição europeia*, II Congresso de História Contemporânea (Rede de História Contemporânea). Universidade de Évora, 16-18 de Maio de 2013.

- NUNES, Maria de Fátima. 2004, “The History of Science in Portugal (1930-1940): the sphere of action of a scientific community”. *e-JPH*, 2, 2: 1-17. (Disponível em http://www.brown.edu/Departments/Portuguese_Brazilian_Studies/ejph/html/issue4/pdf/fnunes.pdf).
- O Século*, 26-03-1933.
- Ó, Jorge Ramos do. 1999, *Os anos de Ferro. O dispositivo cultural durante a “Política do Espírito” 1933-1949. Ideologia, instituições, agentes e práticas*, Editorial Estampa, Lisboa.
- ROLLO, Maria Fernanda; QUEIROZ, Maria Inês; BRANDÃO, Tiago; SALGUEIRO, Ângela. 2012, *Ciência, Cultura e Língua em Portugal no Século XX. Da Junta de Educação Nacional ao Instituto Camões*, Instituto Camões; Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa.
- SALGUEIRO, Ângela. 2011, “Professores cientistas e a investigação médica em Portugal no início do século XX”. FIOLEHAI, Carlos; SIMÕES, Carlota; MARTINS, Décio (coords.), *Congresso Luso-Brasileiro de História das Ciências: Livro de Actas*, Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos. 1935, “Um caso de albinismo num *Garrulus glandarius fasciatus* (Brehm)”. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*. Imprensa Portuguesa, Porto.
- SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos. 1936, “As focas portuguesas”. *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*. Imprensa Portuguesa, Porto.
- SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos. 1937, *Grupos sanguíneos nos indígenas de Tete (Zambézia)*, Imprensa Portuguesa, Porto.
- SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos. 1938, *Lenga-lengas e jogos infantis*, Imprensa Portuguesa, Porto.
- SANTOS JÚNIOR, Joaquim Rodrigues dos. 1948, *Curriculum vitae*, Imprensa Moderna, Porto.
- Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. 1936, vol. VIII, fasc. I, Porto.